



Em 10 anos, produtividade média da pecuária nacional cresce mais de 22%

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Rildo Moreira, Mariana Gomes, Giovanni Penazzi - Equipe Pecuária de Corte

Ainda nesta edição:

Estratégias produtivas e manejo adequado aumentam a margem do produtor.

Baixa nos preços de importantes insumos eleva poder de compra de pecuarista.

De 2013 a 2017, a produtividade média da pecuária nacional foi de 5,57 arrobas por hectare, expressivo aumento de 22,2% frente à média de 2007 a 2012, de 4,56 @/ha. Os destaques foram os estados de Mato Grosso, Minas Gerais, Rondônia e São Paulo, onde a produtividade atingiu 5,72 arrobas/ha, considerando-se a média deste grupo. Esses são resultados de pesquisa feita por meio do projeto Campo Futuro da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária) em parceria com o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP. O levantamento de dados pelo Cepea/CNA é realizado em 13 estados (Acre, Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rondônia, Rio Grande do Sul, São Paulo e Tocantins).

Para esta análise, os estados foram agrupados de acordo com sua semelhança produtiva. Acre, Bahia, Maranhão, Pará e Tocantins foram classificados como Grupo 1, visto que mantiveram seus sistemas típicos similares ao longo dos

últimos 10 anos. O Grupo 2 considerou Mato Grosso, Minas Gerais, Rondônia e São Paulo, tendo em vista que estes estados se especializaram em cria, recria e/ou engorda. Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul fazem parte do Grupo 3, já que as propriedades típicas destes estados trabalham com pecuária e agricultura.

GRUPO 2 – Verificou-se que este grupo possui a maior produtividade média, de 5,72 @ produzidas/ha de 2013 a 2017, contra 5,33 @/ha de 2007 a 2012. Este aumento de 7,3% pode ser explicado pela redução do ciclo produtivo dos animais dentro de uma mesma propriedade e pelo uso mais eficaz dos fatores de produção.

GRUPO 1 – Na média dos estados, foi observada elevação da taxa de desfrute (23%) e inclusão de gastos com alimentação, o que possibilitou o aumento de

produtividade, de 4,87 @/ha em 2007-2012 para 5,59 @/ha em 2013-2017. Além disso, neste grupo, verificam-se o uso de melhoramento genético, por meio da compra de reprodutores com maior valor agregado (31% de aumento na média do valor real, de acordo com IPCA, por touro adquirido) e maior qualidade do alimento fornecido ao rebanho (concentrado).

GRUPO 3 – Apesar de ter o menor índice de produtividade médio entre os grupos (5,39 @ produzidas/ha), destaca-se o aumento de 55,1% de 2007-2012 para 2013-2017 da produção. Essa alavanca-gem é explicada pela inserção da agricultura nesses estados, que permitiu ao produtor não depender unicamente das pastagens como fonte de alimento. Aliado a isso, há redução do efeito sazonal dos animais, ou seja, mantém o ganho de peso do rebanho ao longo do ano.

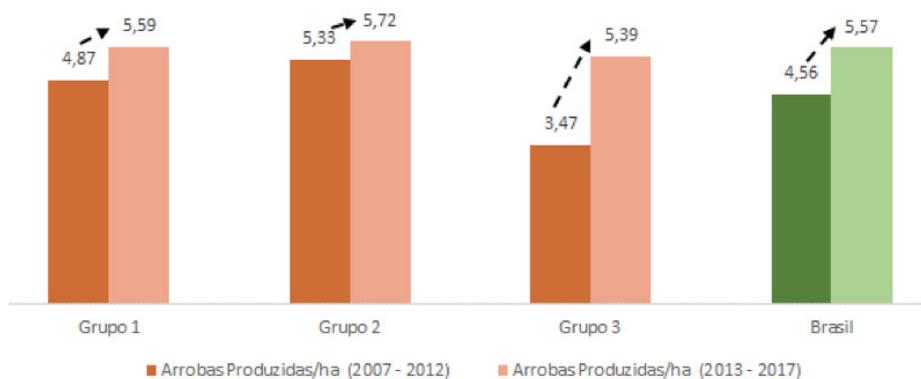


Gráfico 1: Evolução no número médio de arrobas produzidas por hectare nos Grupos 1, 2 e 3, de 2007 a 2017. | Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Cepea

Estratégias produtivas e manejo adequado aumentam a margem do produtor

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Rildo Moreira, Mariana Gomes, Giovanni Penazzi - Equipe Pecuária de Corte.

O aumento de 53,9% da taxa de lotação – de 1,02 para 1,57 UA – em uma propriedade de ciclo completo eleva em 54% o número de arrobas produzidas por hectare, além de aumentar as margens bruta (em 8%) e líquida (em 26%). Dado que cerca de 90% da produção pecuária é a pasto, o manejo das pastagens é a principal estratégia utilizada para elevar a produtividade. Esses são resultados de uma simulação realizada pelo Cepea, com base em dados do projeto Campo Futuro, da CNA.

Além do manejo das pastagens, outras estratégias também possibilitam a melhora dos índices produtivos. Contudo, a estratégia utilizada dependerá, especialmente, dos recursos disponíveis em cada região, estado ou município. Ressalta-se, que o aumento desses índices acaba elevando os custos, mas que podem ser diluídos devido ao incremento produtivo na mesma área.

GRUPO 1 – AC, BA, MA, PA e TO elevaram seus níveis de produtividade nos últimos cinco anos, por meio de investimentos em genética e alimentação. Nessas regiões, produtores podem contar com outras formas de aumentar os níveis produtivos. O confinamento de animais mais jovens aliado ao uso de tecnologias de ponta e estratégias de compra dos animais de reposição são algumas estratégias que já foram comprovadas na Bahia e no Tocantins, que elevam a rentabilidade da propriedade. Além disso, continuar investindo em animais de alta genética é importante, devido à demanda por “carne premium”.

GRUPO 2 – Com a especialização dos sistemas produtivos em MT, MG, RO e SP, verifica-se a maior produtividade média entre os grupos (5,72 @ produzidas/ha). Por estarem localizados em regiões onde a produção agrícola é significativa e há infraestrutura (estradas) favorável, que

facilita o escoamento de produtos, a integração lavoura-pecuária é uma estratégia relevante. Além disso, a diversificação da produção favorece o pecuarista, já que ele passa a atuar em mais de um mercado, diminuindo, assim, o risco da atividade.

GRUPO 3 – GO, MS, PR e RS, obtiveram aumento de produtividade nos últimos cinco anos, em decorrência da inserção do sistema de integração lavoura-pecuária (ILP). Dados do projeto Campo Futuro indicam que, no RS – por exemplo –, a margem líquida de fazendas com ILP foi 165% maior frente à de propriedades com apenas agricultura. Dessa forma, buscar informações sobre o mercado e cursos sobre gestão e comercialização, fornecidos por Sindicatos Rurais por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), é outra estratégia relevante para os produtores que desejam melhorar a produção e a gestão de seus produtos.

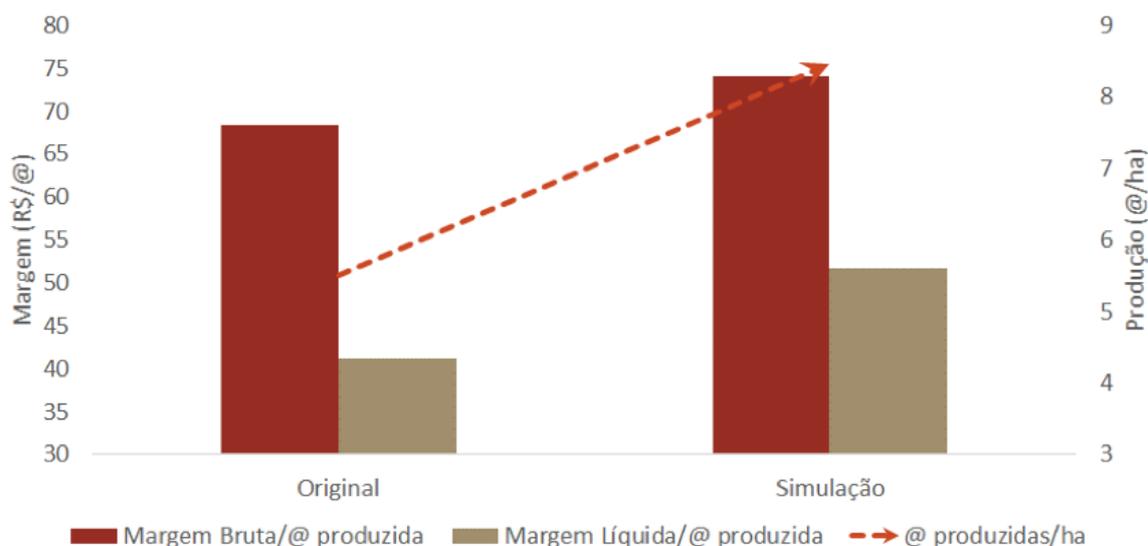


Gráfico 2: Comparativo do índice de produtividade (@ produzida/ha) e das margens bruta e líquida entre os dados originais de uma fazenda modal de Ciclo Completo e a simulação realizada. | **Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA/Cepea.

Baixa nos preços de importantes insumos eleva poder de compra de pecuarista

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Ana Paula Negri, Marianne Tufani - Equipe Insumos Pecuários

Apesar da desvalorização da arroba e dos desafios enfrentados pelo setor em 2017, os menores custos de produção da atividade aliviaram um pouco a pressão sobre o bolso do pecuarista.

De acordo com o levantamento da equipe de Insumos do Cepea em parceria com a CNA, no último trimestre do ano, a queda nos preços do concentrado (energético e proteico de 30 kg) e a estabilidade no do sal mineral (80 g de fosfato; em sacas de 25 kg), insumos mais utilizados nos painéis realizados, elevou o poder de compra do pecuarista em 23%, em média, frente ao mesmo período de 2016. Vale lembrar que esses insumos tiveram bastante participação no Custo Operacional Efetivo (COE) ao longo de 2017.

Para o grupo da dieta (concentrado), que representou cerca de 4% do COE na média Brasil, a baixa foi de 25,5% de janeiro a dezembro de 2017. A diminuição nos preços deste insumo esteve atrelada às safras recordes de soja e milho, em âmbitos nacional e internacional. A média do Indicador do milho ESALQ/BMFBovespa em 2017, de R\$ 30,47/saca de 60 kg, esteve 31,5% abaixo da registrada no ano anterior, em termos nominais. Em relação à soja, o Indicador CEPEA/ESALQ Paraná teve

média de R\$ 66,20/saca de 60 kg em 2017, quase 15% abaixo de 2016.

Já a suplementação mineral, que representa 8,2% do COE Brasil, teve ligeira valorização de 1% em 2017. Apesar dos menores preços deste insumo no início do ano passado, a menor oferta de matéria-prima para o sal mineral no mercado externo a partir do segundo semestre e a ruim infraestrutura portuária nacional dificultaram e encareceram a suplementação mineral. Além disso, o preço do diesel também subiu no ano, elevando os valores dos fretes.

PERSPECTIVAS 2018 – Com uma projeção de crescimento do PIB nacional em torno de 2,7% (estimativa do Banco Central no encerramento de 2017), o Cepea calcula que pode haver aumento de 2,2% no consumo interno de carne bovina.

Em relação à dieta, a Equipe de Grãos do Cepea indica que, para o milho, a área plantada da temporada 2017/18 deve cair com força, devido à menor rentabilidade com a cultura na última safra. No entanto, o alto estoque de passagem deve manter elevada a disponibilidade interna do cereal e, conseqüentemente, pode pressionar os valores do milho em 2018, especialmente

no primeiro semestre. Para a soja, a oferta na safra 2017/18 pode ficar muito próxima da temporada anterior, enquanto a demanda, recorde. Porém, a relação estoque final/consumo de soja ainda deve ser uma das maiores da história. Portanto, não é de se esperar grandes alterações nos preços da soja no curto e médio prazos. Dessa forma, os custos com a dieta animal devem ficar relativamente estáveis.

No cenário internacional, os principais competidores da carne brasileira – Estados Unidos, Austrália, Índia e China – apresentam desafios nos âmbitos climáticos, produtivo e de comercialização. Nesse sentido, deve-se aproveitar as oportunidades para exportação, principalmente para o mercado asiático, que, só em 2017, representou 40% do volume embarcado externamente.

Embora as perspectivas sejam otimistas para este ano, o setor deve lembrar que o mercado nacional ainda passa por incertezas políticas e econômicas que podem influenciar nos movimentos do mercado da bovinocultura de corte. Nesse sentido, a gestão e o planejamento são cruciais para o pecuarista não sofrer surpresas negativas após o ano turbulento que foi 2017. 

Tabela 1. Relação de troca dos insumos agropecuários pela arroba do boi gordo

SubGrupo	Média de Valor		Média de Boi Gordo		Relação de troca		
	4T 2016	4T 2017	4T 2016	4T 2017	4T 2016	4T 2017	Var 4T 2017 x 4T 2016
Concentrado protéico - 30kg	R\$ 59,06	R\$ 48,90			2,36	2,85	20,78%
Concentrado energético - 30kg	R\$ 36,78	R\$ 27,27	R\$ 139,61	R\$ 134,74	3,80	5,12	34,87%
Sal - 90g P - 30 kg	R\$ 74,26	R\$ 73,32			1,88	1,90	1,29%

Fonte: Fonte: Cepea/Esalq-USP.

Varição Mensal e Acumulada (2017)

Estados	COE (1)		COT (2)		Boi Gordo R\$/@		Ponderações*
	Dez/17	Jan-Dez/17	Dez/17	Jan-Dez/17	Dez/17	Jan-Dez/17	
Bahia	1,59%	-3,96%	1,30%	-3,62%	3,56%	-1,92%	5,70%
Goiás	1,82%	-0,18%	1,83%	0,10%	7,38%	6,41%	12,27%
Minas Gerais	1,00%	-1,15%	1,01%	-0,62%	4,53%	1,64%	13,34%
Mato Grosso do Sul	-0,06%	-0,20%	0,04%	-0,19%	0,65%	-2,04%	11,96%
Pará	0,40%	2,68%	0,25%	2,20%	0,93%	5,35%	10,35%
Paraná	0,12%	0,19%	0,20%	1,02%	1,76%	-7,34%	5,24%
Rondônia	-0,20%	0,02%	0,43%	2,01%	0,24%	4,49%	6,80%
Rio Grande do Sul	2,39%	3,27%	2,47%	1,49%	3,70%	-5,15%	7,87%
São Paulo	-0,74%	-0,12%	-0,56%	0,70%	3,06%	-1,34%	5,99%
Tocantins	-0,75%	0,19%	-0,54%	0,30%	2,88%	7,81%	4,50%
Brasil**	1,34%	-0,09%	1,32%	0,24%	3,00%	-1,23%	100%

* Corresponde ao quanto cada estado representa no total dos custos da pecuária no Brasil.

** Referente a 85,02% do rebanho nacional segundo o Rebanho Efetivo Bovino PPM / IBGE 2012.

Valor da arroba considerado - Indicador Boi Gordo Esalq/BM&FBovespa - Estado de São Paulo.

1 - Custo Operacional Efetivo (COE)

2 - Custo Operacional Total (COT)

Fonte: Cepea/USP-CNA

Varição dos Principais Indicadores Econômicos

Indicadores	ou/17	nov/17	dez/17
IGP-M	0,20%	0,52%	0,89%
Acumulado IGP-M	-1,92%	-1,41%	-0,53%

Média Ponderada para BA, GO, MT, MS, PA, RO, RS, MG, PR, TO e SP

Grupos dos Custos	Ponderações COT	Variação mensal e acumulada			
	set/17	jul	ago	set	jul - set
Compra de Animais	53,11%	-2,28%	1,53%	3,40%	2,65%
Mão de Obra	13,11%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Suplementação Mineral	6,22%	1,49%	-0,10%	0,76%	2,15%
Dieta	4,00%	-0,13%	0,18%	-0,25%	-0,20%
Aduos e Corretivos	1,11%	-0,42%	0,87%	0,07%	0,51%
Sementes Forrageiras	1,00%	2,40%	-0,23%	-2,07%	0,10%

Medicamentos - Vacinas	0,67%	0,02%	0,10%	-0,02%	0,10%
Medicamentos - Controle Parasitário	0,11%	1,13%	0,26%	0,94%	2,33%
Medicamentos- Antibióticos	0,05%	0,20%	0,11%	0,55%	0,87%
Operações Mecânicas de Manutenção	2,11%	0,50%	2,64%	0,92%	4,06%
Depreciação de Benfeitorias	6,22%	1,50%	1,29%	1,09%	3,88%
Administrativo	2,44%	0,29%	0,37%	0,64%	1,31%
Utilitário	2,00%	0,70%	2,76%	0,79%	4,24%
Taxas de Comercialização	1,33%	0,07%	-0,03%	-0,01%	0,03%